

Tabela I - Resultados obtidos em relação aos métodos de avaliação, grupo de intervenção, frequência, intensidade, duração e principais conclusões

Autor/ ano/ País	Objetivo	Métodos de avaliação	Grupos de Intervenção	Frequência/ Intensidade/ Duração	Conclusão	DB
Kymplová et al. 2003 [19] República Tcheca	Avaliar os benefícios da fototerapia implementada com laser terapêutico ou luz polarizada no tratamento da episiotomia.	Avaliação: N/I. Método: N/I.	Total: n = 2.436 Grupos: GK (controle): n = 592 GA: LBP n = 748 GB: Luz Polarizada n = 581 GC: Luz polarizada magnetizada n = 715	Frequência: 1x ao dia - 4 sessões (em média) Intensidade: - LBP: 2 J/cm ² , 670 nm, potência 20mW, f=10Hz, 25 e 50Hz, duração: N/I. - Luz polarizada: 5 J/cm ² , 400-2.000nm, potência 40mW, duração: N/I. - Luz polarizada magnetizada: 0,5 J/cm ² , 660 nm, potência 40mW, frequência 1Hz, indução magnética 8Mt, duração: 3 min. Duração: Aplicações durante o período de hospitalização (4- 6 dias).	- A fototerapia reduziu complicações significativamente (p<0,01). Todas as intervenções apresentaram redução na ocorrência de complicações na cicatrização, sendo o LBP com melhor desempenho. - O grupo A apresentou 2 casos de complicações na cicatriz de episiotomia (hiperemia), o grupo B apresentou 3 complicações (deiscência parcial e hiperemia). No grupo C, 8 complicações foram observadas (3 casos de deiscência completa, 3 casos de deiscência parcial e 2 casos de hiperemia), no grupo K foram observadas 58 complicações na episiotomia (deiscência completa com resutura, deiscência subcutânea e cutânea com secreção mucopurulenta).	37%
Santos et al. 2011 [20] Brasil	Avaliar os efeitos da laserterapia de baixa potência na dor e cicatrização perineal após episiotomia.	Avaliação: - Escala de dor (0 a 10) - Escala REEDA Método: Avaliações de dor pré e pós sessão; escala REEDA pré e após 15 a 20	Total: n = 52 Grupos: GC: LBP placebo n=26 GE: LBP n=26	Frequência: 1° sessão imediatamente após a sutura ou em até 2h após o parto. 2° sessão entre 20 e 24h após o parto 3° sessão entre 40 e 48h após o parto. Aplicação realizada em 3 pontos da episiotomia (extremidades e ponto médio). Intensidade:	- Ocorreu diminuição de dor em ambos grupos após a irradiação. O GE apresentou variação de escores médios de dor após 2ª. e 3ª. sessão (p ¼ 0,003 e p0,001, respectivamente) e no GC ocorreu diminuição de dor significativa após a 1ª aplicação. Houve redução de dor intragrupo nos dois grupos, no entanto, não foram observadas diferenças significativas ao comparar os escores médios de dor perineal entre os grupos em cada uma das três. O LBP não	96%

		dias a última sessão.		Dose 3,8 J/cm ² , 660 nm, potência 15mW, 10s em cada ponto, totalizando 30s de aplicação.	acelerou o processo cicatricial. Não houve diferenças significativas em nenhuma das 4 avaliações. Embora os escores médios de dor perineal do GE tenham sido menores, não é possível afirmar que o LBP teve papel na redução da dor perineal.	
Santos et al. 2012 [21] Brasil	Avaliar a eficácia dos efeitos do LBP para alívio dor perineal após episiotomia.	Avaliação: - Escala de dor (0 a 10) Método: Avaliação realizada antes, imediatamente depois e 30 min após a sessão de aplicação de LBP.	Total: n = 114 Grupos: GC: n = 38 GE(IV) Infravermelho: n = 38 GE (LBP) n = 38	Frequência: - 1 única sessão. Intensidade: - Laser infravermelho: Dose 8 J/cm ² , 780nm, potência 35mW, 30s de aplicação. - LBP: Dose 8 J/cm ² , 660nm, potência 35mW, 30s de aplicação.	- Houve reduções significativas nos escores médios de dor nas comparações intragrupos imediatamente após a irradiação e 30 min após o tratamento nos três grupos. - No entanto, ao comparar os escores médios de dor perineal entre os 3 grupos nas etapas de avaliação não houve diferenças estatisticamente significativas imediatamente (p=0,234) ou 30 min após a irradiação (p=0,111).	93%
Chougala et al. 2015 [22] Índia	Avaliar a eficácia do ultrassom terapêutico e da laserterapia de baixo nível para dor perineal após o parto vaginal com episiotomia.	Avaliação: - Escala visual analógica (EVA) - Escala REEDA Método: Avaliação realizada no primeiro dia antes da intervenção e no terceiro dia após a intervenção.	Total: n = 60 Grupos: GE(A) (Ultrassom): n =30 GE(B) (LBP): n =30	Frequência: - 1x ao dia - 3 dias consecutivos após o parto. Intensidade: - Ultrassom terapêutico: Intensidade 3 MHz, 0,5 w/cm ² com intervalo de pulso 1:1 durante 5 minutos. - LBP: Dose 3,8 J/cm ² , 660nm, potência 15mW durante 30s.	- Ambos grupos apresentaram redução estatisticamente significativa de dor no terceiro dia após a intervenção, p <0,001, com maior redução no grupo A em comparação ao grupo B. - Ambos grupos apresentaram melhora estatisticamente significativa na escala REEDA no terceiro dia após a intervenção, p <0,001, com maior redução no grupo A em comparação ao grupo B.	23%

Alvarenga et al. 2016 [23] Brasil	Avaliar os efeitos da laserterapia de baixo nível na dor e cicatrização perineal após episiotomia.	Avaliação: - Escala de dor (0 a 10) - Escala REEDA Método: Avaliações realizadas antes, imediatamente após e 30 min após cada sessão e escala REEDA reaplicada entre 15 e 20 dias a última sessão.	Total: n = 54 Grupos: GE: LBP n = 25 GC: LBP placebo n= 29	Frequência: 1ª. sessão: realizada entre 6 e 10h após o parto. 2ª. sessão: realizada entre 20 e 24h após o parto 3º sessão: realizada entre 40 e 48h após o parto. Intensidade: Dose 5J/cm ² , 780 nm, potência 20mW, 90s de aplicação.	- Ocorreu diminuição de dor em ambos grupos após as sessões de radiação. - Em relação ao GE, houve redução significativa (p¼ 0,031) de dor 30 min após a 2ª. aplicação. Os níveis de dor foram diferentes entre GE e GC na primeira avaliação (antes e depois) e terceira (somente após), com índices de dor maiores no GE. - A comparação de cicatrização entre os grupos baseada em escores a escala REEDA não apresentou diferenças significativas nas 4 avaliações (1ª., 2ª. e 3ª. avaliação p<1, 4ª. avaliação p<0,656) - Houve redução de dor intragrupos nos dois grupos, no entanto não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ao comparar os escores médios de dor perineal e cicatrização entre os grupos em cada uma das três sessões de LBP.	100 %
--	--	--	--	--	--	-------

DB = Check list Downs and Black; N/I = não informado; GC = Grupo controle; GE = Grupo experimental; LBP = laser de baixa potência; EVA = escala visual analógica; Escala REEDA = hiperemia, edema, equimoses, aproximação de bordas de pele da ferida